

Sindical	Mercosul	ALCA	U E, OMC	Empresas	Notas
-----------------	-----------------	-------------	-----------------	-----------------	--------------

Sindicatos uruguaios organizam manifestações contra o Brasil

Sindicatos uruguaios estão organizando manifestações contra o Brasil. Hoje, foi a vez de a tradicional água mineral Salus, fabricada pela Ambev, não ser distribuída pelos transportadores de bebidas, no primeiro boicote. Os atos se dirigem ao governo federal, à Ambev, ao Banco do Brasil e à Varig.

Na última sexta-feira, sindicatos de diversos setores, incluindo patronais, uniram-se para fazer uma manifestação e uma marcha na frente da Embaixada do Brasil em Montevidéu. "Vamos definir a greve quarta-feira, em uma assembléia conjunta. O boicote à Salus é só o primeiro. As reivindicações se referem à entrada de empresas brasileiras no Uruguai e aos problemas que isso estaria causando -desemprego e sucateamento da economia local. Sindicalistas dizem que a aviação Pluna passou a dever US\$ 52 milhões depois que a Varig assumiu sua administração.

O diretor da Foeb (Federação de Trabalhadores da Bebida) Richard Read reclamou do "imperialismo brasileiro", que seria causa de desemprego entre os uruguaios. "Não queremos essa invasão estrangeira. Nossas fontes de trabalho correm perigo. Se isso é uma amostra do futuro, ficaremos sem o Uruguai."

Não bastasse a paralisação, os bancários uruguaios, em protesto contra o fechamento da agência do Banco do Brasil em Montevidéu, organizam um boicote a empresas e produtos brasileiros, disse o presidente da Aebu, Juan José Ramos.

A Aebu negocia com o Banco Central uruguaio. Em um comunicado distribuído no Uruguai, o BB oficializou o fechamento da agência e explicou que ele é "parte de um longo processo de reestrutura que está sendo realizado em toda a rede de agências". Dados do Banco Central uruguaio apontam que, nos três primeiros trimestres de 2000, o BB perdera US\$ 2 milhões e tinha ativos de US\$ 105 milhões. (*O Estado de Minas, 03.07.01*)

Para onde vai o Mercosul ?

Sindicalista diz que a resolução 258 afeta emprego

A Resolução 258 baixada pelo Ministério da Economia da Argentina surpreendeu negativamente o meio sindical brasileiro ligado à área da indústria automotiva.

A resolução prevê a concessão de um desconto na tarifa de importação para bens de informática e telecomunicações, automotivos (automóveis, colheitadeiras, tratores, reboques), bens de capital e insumos para gás e petróleo procedentes de países de fora do Mercosul.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (filiação à CUT), Luiz Marinho, afirmou que a decisão argentina pode refletir de forma grave no nível de emprego do setor automotivo brasileiro. Seu sindicato é o maior do país dentro da área abrangida pela indústria de automóveis.

"Esse novo problema reflete a falta de uma política de comércio exterior do Brasil. Essa questão está abandonada pelo governo brasileiro, que não está sabendo se posicionar diante de desafios comerciais importantes, como a Alca (Área de Livre Comércio das Américas) e a crise do Mercosul. Essa incompetência fica clara nesse episódio, com a reação tardia do Itamaraty."

Sua principal reclamação em relação ao acordo automotivo com a Argentina, um dos pilares de sustentação das negociações comerciais do Mercosul, é a falta de abertura (democracia) no processo de discussão sobre o regime comercial a ser adotado em uma área tão importante quanto a automobilística.

"Sempre reivindicamos, e nunca fomos atendidos, a participação nas discussões sobre o regime automotivo do Mercosul. E as conseqüências de qualquer decisão a respeito, como a Resolução 258, sempre recaem sobre o nível de emprego." (*Gazeta Mercantil, 05.07.01*)

Sindical

Força elege diretoria

Ao som do hino socialista "A Internacional", tocado por crianças, a Força Sindical abriu ontem o 4º Congresso Nacional na Praia Grande, em São Paulo. Nele, além de discutir o futuro do sindicalismo com políticos e outras 45 centrais sindicais, entre elas a belga CMB (Central de L'Industrie du Metal de Belgique) e a italiana UIL (Unione Italiana del Lavoro) e a cubana CTC (Central de Trabajadores de Cuba), vai escolher sua nova diretoria.

Não devem ocorrer mudanças muito significativas, uma vez que Paulo Pereira da Silva será eleito presidente da central sindical, com chapa única. Em 1999, Paulinho, então presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, substituiu Luiz Antônio Medeiros na direção da Força Sindical quando este assumiu uma cadeira na Câmara dos Deputados.

Nos quase quatro anos entre os dois mandatos, a Força Sindical assistiu a um crescimento de 111% em seu número de sindicatos filiados. Em 1997, eram 712, representando 5,7 milhões de trabalhadores. Até a semana passada, já passavam de 1,5 mil e mais de 12,5 milhões de empregados. "Ganhamos alguns setores da CUT, como os comerciários e os condutores de São Paulo, mas a maior adesão foi das categorias que eram independentes", observa Paulinho, que atribui o fato aos projetos sociais, como o financiamento de casas populares e o Centro de Solidariedade ao Trabalhador e, ainda, ao seu carisma pessoal. (*Valor Econômico*, 06.07.01)

Mais em : **Força quer tirar da CUT o posto de maior central sindical do país**

<http://www.sindicatomercosul.com.br/noticias.asp?numero=1769>

La convocatoria del Gobierno a paritarias

Quando se inicien hoy las discusiones entre gremios y empresarios para actualizar los convenios colectivos de trabajo (que no se renuevan, en su mayoría, desde 1975) comenzará una larga disputa entre el Ministerio de Trabajo y las tres centrales sindicales que cuestionan la decisión oficial.

Hoy deberán concurrir a la Dirección de Negociaciones Colectivas los sindicatos de marítimos, de estaciones de servicio y la Unión Ferroviaria. Pero esta semana será particularmente convulsionada porque también lo hará la Asociación de Trabajadores del Estado (ATE), el principal sostén de la Central de Trabajadores Argentinos (CTA), y mañana (además de los ferroviarios de La Fraternidad y señaleros, y de la Unión Obrera de la Construcción -Uocra-), se darán cita nada menos que los camioneros de Hugo Moyano, el líder de la CGT disidente.

El secretario general de la CTA, Víctor De Gennaro, argumentó que su central "nunca se rehusó a la discusión", pero aclaró: "Cada vez que nos convocaron desde el Gobierno fue para salir en la foto y no para intentar cambiar este modelo económico de exclusión y de pobreza", señaló a La Nación. Definió como "un chantaje" la reforma laboral que "inexorablemente generará la decisión empresarial de bajar sueldos".

En tanto, el asesor laboral de la CGT de Moyano, Héctor Recalde, adelantó a La Nación que, además de revindicar el aumento del salario mínimo, volverán a acusar de "inconstitucional" la ley 25.250, que convoca a las paritarias, porque fue la norma "que aprobó el Senado con los sobornos que pagó el Gobierno".

Por el sistema de paritarias, empresarios y trabajadores tendrán dos años para acordar alrededor de 430 convenios que quedan pendientes (aunque en realidad se piensa que, con la depuración de actividades que están fuera de uso, esa cifra llegará a los 150) y si en ese lapso no hay un entendimiento se someterán al arbitraje del Ministerio de Trabajo.

Lo novedoso del tema es que se elimina la ultraactividad. Es decir, antes no bastaba con que una parte denunciara el convenio colectivo para cambiarlo porque si la otra no estaba de acuerdo (como ocurrió desde 1975 con el sindicalismo), el sistema se mantenía indefinidamente. (*La Nación*, 03.07.01)

La CGT esquivó una reunión con De la Rúa

Una muestra de la política vértigo que se está viendo estos días: la CGT oficial dejó plantado ayer a Fernando de la Rúa apenas un puñado de horas después de haber aceptado una invitación del Presidente para ir a la Casa Rosada, con temario abierto. Los sindicalistas que encabeza Rodolfo Daer argumentaron que lo suyo no fue descortesía sino un acto de protesta por las deudas que mantiene la Nación con las provincias.

La reunión estaba pactada para las 16 y fue gestionada por el jefe de Gabinete, Chrystian Colombo, a quien los sindicalistas venían interesando con la posibilidad de ver al Presidente para exponerle un libro de quejas y de reclamos varios.

Lo que quizás ignoraba Colombo es que Daer tenía pensado decirle al Presidente que Patricia Bullrich "ya no es una interlocutora válida para el movimiento obrero", confiaron voceros gremiales.

Haberle planteado eso a De la Rúa hubiera sonado tan audaz como pedirle directamente que "renunciara" a su ministra de Trabajo. Una osadía que jamás se le hubiera ocurrido a los mismos actores la década pasada. Como sea, la CGT no le perdona a Bullrich que haya llamado a renovar viejos convenios sin previo aviso. Se ven venir que el fin de la vigencia indefinida de los convenios sólo traerá más decadencia para los trabajadores argentinos.

"No podíamos ir a la Casa de Gobierno y hacerle un besamanos a De la Rúa, como dando testimonio de que todo está bien, cuando en realidad todo está mal", dijo anoche a Clarín el secretario de Prensa de la CGT oficial, Carlos West Ocampo.

En un hotel del centro, ya bien entrada la noche, Daer, West Ocampo, el mercantil Armando Cavalieri, el estatal Andrés Rodríguez y otros no dejaban de resaltar el "acierto" de no haber ido a la audiencia presidencial. Ningún dirigente gremial confirmó que hubieran recibido presiones para no ir al encuentro de De la Rúa. Admitieron sí que ayer conversaron con casi todos los mandatarios peronistas y que se acordó con ellos reunirse el martes de la semana que viene —junto a los principales referentes del PJ en el Congreso— para darle forma a un "comando táctico" del partido, que establezca un plan de acción frente a la "crisis económica, social y política". (*Clarín, 05.07.01*)

Convocan a una cumbre piquetera

El martes 24, el santuario del Sagrado Corazón de Jesús, en La Matanza, será la sede del primer congreso nacional de piqueteros, al que están invitadas decenas de organizaciones sindicales y de desocupados de todo el país.

Los impulsores del encuentro son los dirigentes que lideraron los reiterados cortes de la ruta en La Matanza, Luis D´Elía, de la Central de Trabajadores Argentinos (CTA) y Juan Carlos Alderete, de la Corriente Clasista Combativa.

"Esperamos que vengan unos 600 compañeros. Están invitados el Movimiento de Trabajadores Desocupados, el Teresa Rodríguez y el resto de los grupos que están organizados en el interior", explicó D´Elía a La Nación. Estarán, entonces, los organizadores de los piquetes de General Mosconi, en Salta, de Cutral Có, en Neuquén, y los grupos que cortaron anteayer los accesos a la ciudad de Buenos Aires.

En esa reunión se evaluarán posibles medidas de fuerza coordinadas contra el modelo económico. "No somos grupos guerrilleros ni pretendemos organizar células militares. La nuestra es una pelea política. La situación es caótica y hay que cambiar este modelo", enfatizó D´Elía, al explicar los fines de la reunión. También estarán invitados al cierre del encuentro los líderes de la CTA y de la CCC, Víctor De Gennaro y Carlos "El Perro" Santillán, respectivamente.

El dirigente sindical argumentó que en el país mueren 20.000 chicos por año por causas evitables y que se pierden 26.000 puestos de trabajo todos los meses. "Es un verdadero genocidio lo que se está viviendo en el país y creemos que eso se puede revertir", señaló.

Según D´Elía, las protestas sociales no son contra el gobierno nacional ni contra el presidente Fernando de la Rúa. "El sector financiero es el que tiene de rehén a toda la sociedad argentina y a todos los gobernantes, con un revólver 38 en la cabeza", acusó. (*La Nación, 08.07.01*)

PIT CNT realiza su VII Congreso

El Plenario Intersindical de la Convención Nacional de Trabajadores, PIT-CNT realizará su VII Congreso los días 27,28 y 29 de julio en Montevideo, capital de la República Oriental del Uruguay. Al evento asistirán representaciones de las Centrales Sindicales hermanas de todo el mundo, las cuales debatirán sobre diferentes temas. Será una oportunidad para estrechar lazos de amistad, fraternidad e intercambio.

Nota de solidariedade

A FITTEL - Federação Interestadual dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações - vem, por intermédio desta nota à imprensa, prestar irrestrita solidariedade ao povo e aos trabalhadores em telecomunicações uruguaios em sua luta na defesa da ANTEL, empresa estatal uruguaia de telecomunicações.

Com efeito, a ANTEL é a última empresa estatal do setor em toda a América Latina e uma das maiores realizações dos nossos amigos e irmãos uruguaios. Os companheiros do Sindicato Único de Telecomunicações do Uruguai (SUTEL) travam, atualmente, um intenso combate contra o governo neo-liberal e anti-Mercosul de Jorge Battle, combate este que apoiamos, concorremos e incentivamos.

A ANTEL é uma das mais eficientes e rentáveis empresas do continente e já prestou inestimáveis serviços ao povo uruguaio. Graças a ANTEL, o Uruguai dispõe hoje dos melhores indicadores de universalização do setor de telecomunicações em toda a América do Sul, além de estar totalmente atualizado com relação às inovações tecnológicas.

Nós, trabalhadores brasileiros, que já sofremos na carne todo o mal que a privatização e a desregulamentação trouxeram para o nosso país, não queremos ver o setor de telecomunicações do Uruguai ser a próxima vítima do apetite da matilha de especuladores internacionais. Seja no Brasil, seja no Uruguai e em todo o Mercosul, o compromisso dos trabalhadores em telecomunicações é com a cidadania e com os serviços públicos essenciais, direitos inalienáveis dos povos livres e soberanos.

Brasília, 03 de julho de 2001, José Zunga Alves de Lima , Presidente

Taxistas quieren importar autos fabricados desde 1985

La Federación de Taxistas del Paraguay (FTP), que nuclea a los gremios de todo el país, no está de acuerdo con la medida adoptada por la última reunión de líderes del Mercosur realizada en nuestro país, referente a limitar la importación de automotores a partir del modelo 1994. Los taxistas proponen que se extienda a modelos de 1985 inclusive.

Así coincidieron en mencionar representantes nucleados en la FTP en visita a nuestra redacción. Ellos son: Bernabé Penayo, presidente de la Asociación de Profesionales Taxistas de Asunción (APTA); Silvio Arza, presidente de la Asociación de Profesionales Taxistas Ciudad de Luque (APTCL); Ricardo Sánchez, secretario de Relaciones de APTA; Carlos Portillo, secretario general de APTA, y Francisco Brítez, secretario de Organización de APTA.

Penayo indicó que plantearán al gobierno una suerte de excepción dentro del Mercosur para que puedan importar autos usados de Alemania y del Japón, "que son los más resistentes para nuestras maltrechas calles". Todos los gremios de los taxistas están expectantes a una respuesta positiva, caso contrario se verán obligados a manifestarse por la medida, indicó Penayo. (ABC Color, 05.07.01)

Funcionarios de Antelco harán una huelga general de 72 horas

Funcionarios de la Antelco realizarán una nueva huelga general de 72 horas los días 11, 12 y 13 de este mes. La jornada de protesta tendrá la adhesión de los trabajadores de Corposana, del Crédito Agrícola de Habitación y, al parecer, de la Subsecretaría del Trabajo. Los empleados de estos entes estatales reclaman el cumplimiento de las leyes laborales.

La situación interna en la Administración Nacional de Telecomunicaciones (Antelco) ha empeorado en las últimas horas al confirmarse los despidos de 340 contratados, a quienes desde ayer ya no se les permitió el ingreso a sus puestos de trabajo. En este momento, todo diálogo entre las partes se ha enfriado y así como están las cosas se vuelve difícil y hasta

imposible que los funcionarios contratados despedidos perciban un solo guaraní en concepto de indemnización. Esto porque los emisarios del Estado dieron a conocer a la dirigencia sindical en la mesa de negociación que no tiene un solo guaraní para abonar a los cesados.

“Los miembros de la Coordinadora General de Trabajadores (CGT) acordaron abandonar la mesa de negociación porque es una vergüenza como el interventor de la Antelco, Oscar Stark, violó el acuerdo. El documento firmado en presencia del ministro Silvio Ferreira dice que no iba a ser despedido ningún contratado. Pero la realidad de las cosas dice lo contrario”, expresó el secretario general adjunto del Sindicato Nacional de Trabajadores de la Antelco (Sinattel), Luis María Morán.

Para el jueves por la mañana, la conducción del sindicato prepara una caravana por las calles de Asunción. Ese día comunicarán a los directivos de la telefónica la decisión acordada en la asamblea de recurrir a la medida de fuerza. Asimismo, entregarán los documentos en el Ministerio de Justicia y Trabajo en cumplimiento a lo establecido en las leyes laborales. (ABC Color, 03.07.01)

Metalúrgico da CUT muda a data-base para setembro

Metalúrgicos da CUT no Estado vão se juntar a bancários e a petroleiros nas campanhas salariais de setembro, data-base das duas últimas categorias. Uma das principais decisões do congresso da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, encerrado no domingo, foi mudar a data-base de 1º para novembro para 1º de setembro. Os sindicalistas já têm reunião hoje para discutir a pauta de reivindicações.

Participaram do congresso 160 delegados de 11 sindicatos, com base de 200 mil trabalhadores — outra entidade está em processo de filiação. Somados, metalúrgicos (em São Paulo), bancários e petroleiros (no País) têm 600 mil trabalhadores.

“Vamos comunicar aos sindicatos patronais e, em seguida, começar a fazer as assembléias de aprovação de pauta”, afirmou o novo presidente da FEM-CUT, Adi dos Santos Lima. A escolha do mês está relacionada à atividade industrial. “Geralmente, é um período em que a produção está em alta, e isso facilita as negociações”, observou. Ele disse não acreditar em resistência dos empresários quanto à alteração na data-base.

O artigo 616 da CLT determina que sindicatos de trabalhadores e empresas, “quando provocados, não podem recusar-se à negociação coletiva”.

Cinco dos 16 sindicatos filiados à FEM-CUT não participaram do congresso. Devido a divergências políticas entre os dirigentes, esses sindicatos decidiram formar uma outra entidade, de representação nacional. Segundo Adi, essa questão ainda está em aberto. (Diário Popular, 03.07.01)

Aviação faz dia mundial contra a "fúria aérea"

Sindicatos de aviação civil de todo o mundo participaram ontem do 2º Dia Mundial de Campanha contra a "Air Rage" (algo como fúria aérea, em inglês), organizado pela ITF (Federação Internacional de Transportes).



No Brasil, a FNAA (Federação Nacional de Aeronautas e Aeroviários) e o SNA (Sindicato Nacional dos Aeronautas) fizeram manifestações em aeroportos de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Porto Alegre. Nos Estados Unidos, comissários de bordo acusaram companhias aéreas americanas e o governo de não punir passageiros agressivos, mas reconheceram que o medo de voar contribui para a "air rage".

"Acredito que grande parte disso se deva ao fato de que as companhias aéreas não atendem às expectativas das pessoas", disse Patricia Friend, presidente da Associação Internacional de Comissários de Bordo. "As peças de publicidade das companhias levam as pessoas a acreditar que terão uma experiência luxuosa. E essa não é a realidade das viagens aéreas hoje", disse Friend no aeroporto Reagan, em Washington.

O Departamento de Justiça foi repreendido por ser lento ao aplicar uma lei aprovada no ano passado que permite que policiais de todas as jurisdições prendam e detenham passageiros envolvidos em incidentes de "air rage".

O sindicato quer que todos os incidentes de "air rage" sejam obrigatoriamente registrados e inseridos em um banco de dados para que se possa acompanhar o resultado dos casos.

A entidade também quer que a FAA exija o treinamento de todos os comissários de bordo em gerenciamento de conflitos. Em uma declaração, a FAA disse que forneceu "programas de treinamento modelo às companhias aéreas para ajudar os comissários de bordo a administrar casos de má-conduta de passageiros".

Há cerca de 3.000 a 4.000 incidentes por ano nos quais um passageiro agride verbal ou fisicamente membros da tripulação, segundo a Associação de Transportes Aéreos dos EUA. (*Folha de São Paulo, 07.07.01*)

Mais em : http://www.itf.org.uk/civil_aviation/air_rage/air_rage.htm

ZF rompe acordo com trabalhadores argentinos

De acordo com o sindicato dos trabalhadores automotivos Smata, filiada à Fitim, os trabalhadores da ZF, multinacional alemã que produz principalmente autopeças, descobriram em abril de 2001 que a companhia pretende encerrar suas atividades produtivas na Argentina. A decisão foi tomada apesar de anteriormente ter a ZF assinado um acordo com o sindicato que o emprego seria mantido ao menos até 31 de dezembro de 2002.

O sindicato disse que a companhia se comprometeu com a estabilidade no emprego em troca da concordância de seus funcionários em trabalhar na nova planta distante 100 km da anterior e em dedicar mais de 75 horas extras por mês no trajeto.

Agora, não apenas os trabalhadores estão perdendo o seu meio de vida como a companhia diz que vai oferecer a eles apenas 50% do pagamento como indenização.

Para buscar uma solução para a situação, entre tantas iniciativas tomadas pelo Smata e por seu secretário-geral, Jose Rodriguez, houve encontros com funcionários do Ministério do Trabalho e um protesto em frente à embaixada alemã em Buenos Aires quando foi apresentada uma lista de reivindicações para autoridades governamentais alemãs.

Quando os trabalhadores protestaram pacificamente contra ao desmonte de equipamento na fábrica, a ZF mudou o nome da planta para Pilar Partes S.A., dizendo ser uma nova companhia e despediu 128 trabalhadores.

A Fitim levou essa informação para sua filiada alemã, o IG Metal, junto com um pedido da Smata para convencer a transnacional sediada na Alemanha a apoiar o acordo de estabilidade no emprego que ela assinou com o sindicato na Argentina. Tradução do original em inglês na página Fitim em http://www.imfmetal.org/imf/main/main_text.cfm?show=news&ID=1273.

Veja também a carta de Jose Rodríguez, em espanhol : http://www.imfmetal.org/imf/sa/main_text.cfm?show=news&ID=1268

 [regressar](#)

Mercosul

Brasil suspende negociações econômicas com a Argentina

A crise no Mercosul se agravou ontem com a decisão do governo brasileiro de suspender importantes negociações comerciais com a Argentina até que o governo daquele país reveja medida adotada nesta semana e que prejudica as exportações brasileiras. O ministro interino das Relações Exteriores, Luiz Felipe Seixas Corrêa, disse que poderão ser adotadas "medidas drásticas" contra a Argentina. O Brasil suspendeu as negociações sobre o acordo automotivo e

sobre a Tarifa Externa Comum (TEC), que estavam em andamento. No primeiro caso, o objetivo era chegar ao livre comércio de carros no bloco. As negociações da TEC tinham como objetivo reduzir as alíquotas de importação de alguns setores. Uma reunião entre os dois países que deveria acontecer na semana que vem já foi cancelada. Ontem mesmo, uma nota na qual o Brasil explica a sua posição foi entregue ao encarregado de negócios da Embaixada da Argentina, Marcos Breton.

Decisões Argentinas Que Prejudicaram O Brasil

1 - Redução para zero das alíquotas de importação cobradas de países de fora do Mercosul para alguns bens de capital

Efeito Aumenta a competitividade dos exportadores que concorrem com o Brasil no mercado argentino, que antes pagavam tarifa de importação. O Brasil já era isento

A posição brasileira O Brasil autorizou a Argentina a tomar a medida. Cavallo argumentou que era importante essa decisão para aumentar a produtividade da indústria nacional

2 - Redução para zero das alíquotas de importação cobradas de países de fora do Mercosul para alguns bens de informática e telecomunicações

Efeito O mesmo efeito da redução das alíquotas para bens de capital. Cavallo aproveitou a autorização brasileira para bens de capital para enfiar no pacote outros produtos

A posição brasileira O governo brasileiro reclamou e a Argentina reviu a posição

3 - Desvalorização do peso para as operações de comércio exterior

Efeito Dá mais competitividade à indústria argentina

A posição brasileira Nunca pensou em contestar, até porque a desvalorização do real foi bem maior que a do peso

4 - Concessão de incentivo fiscal para os produtores nacionais de bens de capital, informática e telecomunicações

Efeito Beneficia apenas os produtores nacionais. Os importadores argentinos de produtos brasileiros são punidos

A posição brasileira Alguns diplomatas reclamaram que a medida desrespeitava acordos entre os dois países. O Itamaraty não tomou, no entanto, nenhuma posição contrária

5 - Criação de fórmula que permite descontos nas tarifas de importação para alguns bens de capital, informática e telecomunicações e para veículos

Efeito Favorece os concorrentes brasileiros dentro do mercado argentino

A posição brasileira O governo suspendeu as negociações comerciais que estavam em andamento (*Zero Hora, 06.07.01*)

Cavallo afirma que não vai recuar em tarifa

O ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, afirmou que não vai rever a medida que reduz a tarifa de importação de bens de informática e telecomunicações para países que não integram o Mercosul. Cavallo acrescentou que ficou surpreso com a reação do Brasil, que atribuiu à "má informação" que o presidente Fernando Henrique Cardoso teria recebido. Na avaliação do ministro argentino, o descontentamento tem mais uma razão: a versão de que ele teria se referido ao Brasil como um "elefante" em uma palestra que deu a empresários na Itália, na semana passada. A informação foi divulgada por algumas agências internacionais de notícias e desmentida na noite de sexta-feira por uma nota oficial do governo argentino. (*Valor Econômico, 09.07.01*)

Leia a íntegra da nota do Itamaraty contra a decisão da Argentina

"O Governo brasileiro continua a apoiar as providências tomadas pelo Governo da Argentina no sentido de fazer frente à atual conjuntura econômica.

As medidas ora adotadas pela Resolução 258/01 do Ministério da Economia discrepam, porém, do entendimento que havia sido alcançado pelos dois Governos e vão além dos objetivos comuns acertados.

Ao conceder preferências a produtos originários de fora da área do Mercosul, as medidas argentinas significam, na prática, restrições adicionais ao comércio intra-zona. Sua aplicação resultará em perda de margem de preferência para produtos brasileiros no mercado argentino e em prejuízo potencial para os exportadores brasileiros de bens de informática, telecomunicações e veículos.

O Governo brasileiro solicita portanto ao Governo argentino que reveja com urgência a Resolução 258/01.

O esclarecimento satisfatório da situação torna-se indispensável para a realização dos entendimentos bilaterais acertados com a parte argentina sobre a agenda "ad hoc" de temas comerciais.

O Governo brasileiro recorda que o comércio bilateral registrou no ano 2000 um saldo de US\$ 611 milhões a favor da Argentina e que, no primeiro semestre de 2001, o saldo favorável àquele país foi superior a 500 milhões de dólares." (Global 21)

Se debe acordar un tipo de cambio en el Mercosur, dijo Cavallo

El Mercosur debería avanzar en forma inmediata hacia un acuerdo en el tipo de cambio, para reducir las oscilaciones que sufren las monedas de sus principales socios. Con este mensaje, el ministro Domingo Cavallo dio ayer, en su primer día en Roma, una nueva pista sobre el rumbo que le quiere imprimir a la asociación regional que integra la Argentina. Lo hizo horas antes de que se desatara, en Brasil, una reacción a las medidas aplicadas por el Gobierno al tipo de cambio comercial.

Sin sospechar las declaraciones que horas después haría el ministro Luis Felipe de Seixas Correa, ante 160 empresarios reunidos por la poderosa Confindustria italiana, Cavallo aseguró que "Brasil no descarta tomar como patrón" cambiario al euro y el dólar, a partir del impulso de la convertibilidad ampliada en la Argentina. Agregó que "esto facilita el diálogo con Brasil para coordinar el tipo de cambio" en el futuro cercano.

"El Mercosur no venía bien, pero nuestras medidas, más la intervención del gobierno brasileño para sostener el real, generaron las condiciones para empezar a hablar sobre coordinación de las políticas macroeconómicas y del tipo de cambio en un futuro inmediato", dijo. Como ejemplo por seguir recordó que, a principios de los 70, Europa llegó a un acuerdo de coordinación cambiaria que tres décadas más tarde derivó en el euro. (*La Nación*, 06.07.01)

Brasil suspende sus negociaciones comerciales con la Argentina

Brasil suspendió ayer todas las negociaciones bilaterales con Argentina. Aunque anoche el presidente Cardoso salió a poner paños fríos al señalar que Brasil "no rompió relaciones con Argentina".

Pero en Itamaraty, sede de la diplomacia brasileña, informaron que Brasil no participará de una reunión del Mercosur prevista para la próxima semana. Lo hizo por estar en desacuerdo con una medida adoptada por el ministro Cavallo que perjudicaría sus exportaciones de productos informáticos.

El presidente Fernando Henrique Cardoso habló anoche ante las cámaras de TV para calmar los ánimos entre los dos países. Pero su discurso dejó entrever una amenaza. Dijo que Brasil es favorable al fortalecimiento del Mercosur. Pero, inmediatamente, se refirió a la posibilidad de "un proceso de separación que no es conveniente a largo plazo para los intereses brasileños". Recordó que Brasil precisa de "una Argentina integrada al Mercosur".

Un comunicado de Itamaraty reveló ayer las razones del conflicto. Dice que una medida, la 258 del lunes pasado, "alteró" las bases esenciales de la alianza regional. Se trata de una norma que permite a la Argentina importar automóviles, equipos informáticos y de telecomunicaciones desde fuera del bloque comercial con impuestos aduaneros más bajos que los vigentes hasta la fecha. A juicio de Brasil, eso reduce las posibilidades de competencia de sus productos: quedan, en síntesis, con menos preferencia que antes. (*Clarín*, 06.07.01)

El próximo viernes 13 habrá reunión extraordinaria del GMC

El próximo viernes 13 de julio tendrá lugar en Montevideo una reunión extraordinaria del Grupo Mercado Común (GMC), donde los representantes técnicos del bloque sudamericano discutirán sobre los recientes problemas comerciales bilaterales.

En esa fecha, cuando vencen los plazos para la solución de las controversias que se habían planteado en la reunión anterior del GMC, los técnicos analizarán si las partes llegaron a una solución de esas controversias.

[Investimento em logística acelera união do Mercosul com a CAN](#)

Os evidentes efeitos dinâmicos da integração do Mercosul com a Comunidade Andina de Nações (CAN), o bloco de livre mercado integrado por Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela, já podem ser mensurados. **Um estudo realizado pela pesquisadora Lia Valls Pereira, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, publicado no trabalho "Mercosul - Avanços e Desafios da Integração", editado pelo escritório da Cepal no Brasil, faz uma avaliação dos ganhos resultantes da fusão dos dois grupamentos econômicos**, que não são poucos. A liberalização do comércio intra-regional do Mercosul e da Comunidade Andina, por exemplo, promoveria um incremento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,2% para o primeiro bloco e de 1 % para a CAN. Ressalvando que o trabalho é um exercício estático, que só considera os efeitos de mudanças de preços relativos na alocação de recursos, o estudo conclui que a integração das economias do Mercosul e da CAN resulta em impactos positivos para todos os países de ambos os blocos. (Gazeta Mercantil Latino-americana,09.07.01)

 [regressar](#)

UE, OMC

ALCA

[La Unión Europea le propuso al Mercosur una rebaja de aranceles](#)

La Unión Europea (UE) presentó ayer una propuesta ante el Mercosur de rebaja de aranceles para las importaciones de productos agrícolas e industriales en el marco de la V Ronda de Negociaciones Birregionales que cierra hoy, en la ciudad de Montevideo, Uruguay.

Esta amplia oferta de recortes arancelarios otorgó un fuerte impulso a las relaciones entre los dos bloques respecto de la conformación de una zona de libre comercio, con una reducción de cánones de hasta el 90 por ciento en los próximos 10 años, explicó el jefe negociador de la UE, el francés Guy Legras.

En tanto, los representantes del Mercosur expresaron que la oferta europea "ha sido valorada muy positivamente, dado que constituye un hecho político de relevancia para el avance de las negociaciones", señaló un comunicado. El bloque sudamericano integrado por la Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay informó que, de todos modos, el documento "será objeto de un cuidadoso estudio con el fin de evaluar sus alcances". Está previsto esgrimir una contrapropuesta en la sexta reunión bilateral por realizarse antes del 31 de octubre próximo en Bruselas.

En detalle, más de la mitad de las compras europeas al Mercosur corresponde al segmento agrícola por un valor de 7500 millones de dólares. Actualmente el 60 por ciento de ese comercio, unos 4900 millones de dólares, accede sin aranceles, pero unos 2600 millones deben pagar gravámenes que, para algunos sectores, resultan prohibitivos. Para las frutas frescas, algunos aceites y materias grasas, con un volumen comercial de 229 millones de dólares, la UE propuso la "liberalización inmediata y total".

En el rubro industrial, la UE propone la total cancelación de los aranceles. Este bloque realiza importaciones industriales por 7480 millones de dólares, de los cuales el 53% ingresa sin pagar tributos aduaneros. El intercambio de servicios sólo representa un 20% del comercio entre el Mercosur y la UE, y el bloque europeo intenta lograr una "liberalización sustancial" en este sector. (La Nación, 06.07.01)

Oferta europea dio un nuevo impulso a las negociaciones

La oferta arancelaria de la Unión Europea (UE) al Mercosur dio este jueves un fuerte impulso a las negociaciones comerciales que se cumplen hasta el viernes en Montevideo entre ambos bloques, hacia la formación de una zona de libre comercio en 10 años.

La Unión Europea propuso al Mercosur, en la V Ronda de Negociaciones Birregionales, una reducción de aranceles para la liberalización total del 90% del comercio entre ambos bloques en un período de 10 años, dijo el jefe negociador comunitario, el francés Guy Legras.

En un comunicado difundido a la prensa, el Mercosur dijo que la propuesta europea "ha sido valorada muy positivamente por el Mercosur, en tanto constituye un hecho político de relevancia para el avance de las negociaciones destinadas a establecer una Asociación Interregional Política y Económica entre las partes".

El negociador recordó que las importaciones europeas llegan a 8.800 millones de euros en productos industriales (unos 7.500 millones de dólares), mientras que las compras del sector agrícola suman 8.900 millones de euros (cerca de 7.600 millones de dólares).

Actualmente entran al mercado europeo sin pagar derechos arancelarios, el 53% de las exportaciones industriales y el 60% de las ventas agrícolas del Mercosur; en consecuencia, la desgravación en cuatro categorías se aplicará sobre los volúmenes restantes.

En el sector agrícola habrá otras dos categorías, para productos agrícolas transformados y sensibles, que tendrán un tratamiento diferencial, con ampliación de cuotas y una desgravación progresiva, tras el análisis producto por producto.

El bloque sudamericano anunció que la oferta "será objeto de cuidadoso estudio", y que "presentará su propia propuesta para las negociaciones en ocasión de la sexta reunión del CNB (Comité Birregional de Negociaciones), la que se prevé tendrá lugar no más allá del 31 de octubre" próximo. (*Ultima Hora, 06.07.01*)

Proposta sedutora da UE

A União Européia (UE) apresentou ontem em Montevideu sua proposta de redução de impostos de importação para o Mercosul, inaugurando a fase prática do processo de associação entre os dois blocos. Os europeus cumpriram a promessa de incluir todos os setores no processo de redução gradativa de tarifas, que chega a dez anos. Mas, no caso dos produtos agrícolas de maior interesse do Mercosul foi oferecida apenas a chance de negociar cotas específicas para Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai exportarem com redução de tarifas.

Como vinham prometendo há algumas semanas, os europeus propuseram a liberalização que, num prazo de dez anos, reduziria a zero as tarifas de importação para mais de 90% dos produtos hoje exportados pelo Brasil e seus parceiros (Argentina, Paraguai e Uruguai). A proposta prevê o fim de obstáculos tarifários e não-tarifários para todos os setores, principalmente o agrícola, maior reivindicação dos países do Mercosul. O governo brasileiro ainda não fez uma avaliação do impacto da proposta sobre o comércio, mas considerou a iniciativa européia politicamente positiva, segundo o representante especial do Brasil no Mercosul, embaixador José Botafogo Gonçalves. (*Correio Braziliense, 06.07.01*)

Desafios do Mercosul na agenda com a UE

O Mercosul terá que enfrentar uma ampla agenda de desafios para honrar os compromissos assumidos com a União Européia (UE) durante a V reunião do Comitê de Negociações Birregionais (CNB), encerrada na sexta-feira em Montevideu, no Uruguai. O bloco sul-americano terá na prática menos de três meses para estruturar e fazer aprovar internamente uma proposta concreta de liberalização comercial aos europeus, de forma que, conforme o prometido, o documento conjunto possa ser apresentado à UE na próxima CNB, no início de novembro em Bruxelas, na Bélgica. A partir daí, então, será iniciado, efetivamente, o processo negociador entre as partes para um futuro acordo de livre comércio entre bloco de países do velho e do novo continente.(...) O embaixador José Botafogo Gonçalves, negociador especial do Brasil para assuntos do Mercosul, diz que os atritos não comprometerão o processo de negociações de acordos de livre comércio implementado pelo bloco com o resto do mundo. 'São problemas intra-Mercosul; nada têm a ver com negociações extra bloco', repete, tentando

manter o ambiente de unidade que havia sido costurado na última reunião dos presidentes dos países do Mercosul, em Assunção (Paraguai), no fim de junho. (Gazeta Mercantil, 09.07.01)

[Indústria teme mais o acordo com UE do que a Alca](#)

Surpreendida pela repentina aceleração das negociações entre União Européia e Mercosul, a indústria brasileira está insatisfeita com a aproximação entre os dois blocos e diz que o impacto de um possível acordo será pior para o setor do que a abertura que poderá ser promovida pela Área de Livre Comércio das Américas (Alca). A partir de hoje, diplomatas sul-americanos e europeus se reúnem em Montevidéu para a quinta rodada de negociações bilaterais. O Itamaraty espera uma proposta da UE para redução das tarifas de importação dos produtos do Mercosul, inclusive agrícolas. Mas sabe que as perspectivas de que a oferta seja posta à mesa já foram maiores. Com as incertezas que cercaram o bloco nas últimas semanas, cresceram os rumores de que a UE adotaria um "recoo estratégico" e esperaria a proposta do Mercosul para fazer a sua. Consumidos pelos problemas internos, os quatro sócios do bloco só devem enviar em setembro uma oferta aos europeus. (Valor econômico, 02.07.01)

[Turbulências afastam investidores do Cone Sul](#)

As turbulências econômicas que se registram atualmente na Argentina e no Brasil toldaram a perspectiva dos investimentos estrangeiros diretos (IEDs) na América Latina, mas as notícias provenientes da região não são totalmente negativas. O afluxo total dos IEDs nesta região deverá reduzir-se no segundo semestre, porque os investidores ansiosos aguardam sinais de estabilidade dos pontos mais problemáticos. Mas alguns países latino-americanos, principalmente o México, deverão continuar a receber um fluxo constante de ingressos, desde que as perspectivas para a economia mundial sigam melhorando. 'Em termos de IEDs, continuamos otimistas', disse Toshiya Masuoka, principal estrategista para a América Latina e o Caribe da International Finance Corporation, o braço dos investimentos privados do Banco Mundial. 'Se analisarmos os números da região, veremos que são estáveis. O que muda são apenas os destinos', acrescentou. 'Os fluxos para o México contrabalançam a redução dos investimentos no Brasil e na Argentina.' (Gazeta Mercantil, 06.07.01)

[Países negociam restrições às salvaguardas na Alca](#)

Integração: Minuta dos acordos em debate é divulgada via internet

Já estão disponíveis na internet detalhes reveladores da disputa entre os 34 países que negociam a criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), em questões como as regras para defesa anti-dumping e as normas para investimentos e serviços no continente. Com a aprovação da tradução em português, na semana passada, os governos passaram a divulgar, desde ontem, em quatro línguas (inglês, espanhol, português e francês) a minuta do acordo com as propostas e as divergências apresentadas na discussão sobre a área de livre comércio a ser criada em 2005. Pelos textos, que trazem entre colchetes os pontos do acordo sobre os quais ainda não há consenso, é possível perceber os riscos e promessas da negociação. (Valor Econômico, 04.07.01)

[Dan a conocer texto preliminar del ALCA](#)

Un texto preliminar del acuerdo para la creación de un Area de Libre Comercio de las Américas (ALCA) fue dado a conocer este martes, provocando inmediatamente elogios por parte del gobierno del Presidente George W. Bush y críticas de los opositores al pacto.

El documento de 434 páginas del ALCA fue colocado en la página del secretariado de esa entidad en la Internet. El Presidente Bush y los líderes de 33 otros países involucrados en las negociaciones habían prometido en la Cumbre de las Américas en Québec, realizada en abril, la publicación del documento.

En una declaración escrita, el representante comercial de Estados Unidos, Robert Zoellick, calificó la publicación de "esfuerzo sin precedentes para hacer comprensibles para el público el comercio internacional y sus beneficios económicos y sociales".

Varios críticos de las negociaciones de libre comercio dijeron que el texto difundido confirmó sus peores temores sobre las amenazas para los derechos laborales y la protección al medio

Lori Wallach, directora de Public Citizens Global Trade Watch, dijo que el texto, muchos de cuyos aspectos aún están en disputa, mostraba cuán poco se había progresado en las negociaciones pese a siete años de esfuerzos.

Wallach cuestionó si lo que se había dado a conocer era el texto completo, teniendo en cuenta que el TLC, que cubre a Estados Unidos, Canadá y México, tenía más de 700 páginas.

"Esto (la publicación) parece ser un gesto de relaciones públicas destinado a calmar la oposición al ALCA, pero los gobiernos obviamente han publicado apenas un fragmento, dejando fuera información vital". (*El Mercurio*, 04.07.01)

En Internet: Area de Libre Comercio de las Américas: <http://www.ftaa-alca.org>

[Zoellick lança apelo por "fast track"](#)

Com a aprovação da Autoridade de Promoção Comercial (TPA) ameaçada por desacordos entre republicanos e democratas e dentro das bancadas dos dois partidos, o representante de Comércio da Casa Branca, Robert B. Zoellick, pediu ao Congresso, na sexta-feira, para agir rapidamente e dar ao presidente George W. Bush o mandato de que ele precisa para negociar novos acordos comerciais. "Eu preciso da TPA, não no ano que vem, não mais tarde este ano, mas já", disse Zoellick, num discurso na Fundação Heritage. "Quando o Congresso voltar de seu recesso (da semana do 4 de julho, a data nacional dos EUA), precisamos nos mover com presteza para dar ao presidente a autoridade para negociar que o Congresso deu a cada um de seus cinco predecessores", acrescentou, numa afirmação apenas parcialmente correta. O presidente Bill Clinton obteve a ratificação do Acordo Norte-Americano de Livre Comércio (Nafta) pelo Congresso, em 1993, sob mandato concedido na administração anterior, mas não conseguiu renová-lo. Conhecido também como "fast track", o mandato é uma concessão de poderes do Congresso, que tem jurisdição constitucional sobre questões comerciais, ao Executivo. (*O Estado de São Paulo*, 02.07.01)

 [regressar](#)

Empresas e setores

[Renault suspende por un mes](#)

Renault Argentina informó ayer que decidió la suspensión de su actividad productiva en la planta de Santa Isabel, en la provincia de Córdoba, desde el próximo martes hasta el 14 del mes próximo.

Durante el período de inactividad la empresa abonará al personal jornalizado una contribución extraordinaria no remunerativa equivalente al 75 por ciento del salario neto de bolsillo por los días de suspensión de cada trabajador, según precisa la firma en un comunicado de prensa.

Las medidas referidas fueron convenidas con los representantes del Smata (el gremio de los mecánicos) seccional Córdoba, mediante un acuerdo homologado por el secretario de Trabajo de la provincia.

La empresa informó, además, que dispuso aplicar al personal mensualizado -excluido del respectivo convenio colectivo de trabajo- un programa de suspensiones extensivo a todos los viernes hábiles laborables, con las mismas condiciones que el pautado para los empleados jornalizados, y hasta totalizar 48 días en el año. (*La Nación*, 05.07.01)

[Honda e Toyota dão férias para 1.350](#)

As duas montadoras da região, Honda e Toyota, darão férias coletivas de dez dias para 1.350 funcionários a partir do final deste mês. Juntas, as montadoras deixarão de fabricar cerca de 1.600 automóveis no período.

A Honda anunciou ontem as férias coletivas para 850 dos 1.000 trabalhadores de sua planta em Sumaré (28 km de Campinas). As férias coletivas, que normalmente são em setembro, foram antecipadas por causa da atual retração do mercado de veículos no país, segundo a montadora. Na Honda, os funcionários estarão de férias do dia 30 até 8 de agosto.

Segundo a Honda, vão deixar de ser produzidos cerca de 1.100 modelos Civic no período.

A Toyota, que também concedeu dez dias de férias coletivas para 500 dos seus 700 empregados da unidade de Indaiatuba (18 km de Campinas), afirmou que sua iniciativa não tem relação com a crise energética ou com queda de mercado de veículos no país.

No período, deixarão de ser produzidos cerca de 500 Corola na unidade. O período de paralisação na fábrica será de 23 deste mês até 1º de agosto.

As duas empresas também informaram que não têm sofrido com a crise de energia.

Apesar do anúncio da Honda, a Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) informou ontem que a crise energética não deverá provocar demissões por parte das montadoras. O Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região informou que a situação da unidade da Honda está sob controle. Os metalúrgicos aprovaram ontem a proposta da Honda de pagar R\$ 1.500 pelo PLR (Programa de Lucros e Resultados). A direção do sindicato informou que não recebeu nenhuma comunicação da Toyota até o início da noite de ontem. *(Folha de São Paulo, 06.07.01)*

Mercedes Benz paralisa produção do Classe A

A montadora Mercedes-Benz decidiu dar férias coletivas de uma semana para os 650 operários da linha de montagem do Classe A na fábrica de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Do dia 9 ao dia 14, cerca de 560 unidades do veículo deixarão de ser produzidas.

O objetivo das férias coletivas, segundo informações divulgadas em Juiz de Fora, é adequar o consumo de energia da fábrica às metas do racionamento de energia. Indústrias automobilísticas, por determinação da Câmara de Gestão da Crise, devem reduzir o consumo em 15%.

A parada na produção é uma medida estratégica para evitar o aumento do estoque. O modelo lançado em junho de 1999, nunca atingiu as expectativas da Mercedes, que construiu uma fábrica com capacidade para produzir 70 mil unidades por ano.

Em 2000, a média de vendas do Classe A no mercado nacional era de mil unidades por mês. No mês de maio foram vendidas apenas 687 unidades. No acumulado de janeiro a maio, foram 4.370. No ano passado, a montadora decidiu ocupar parte da capacidade instalada ociosa da fábrica com a produção do modelo de luxo Classe C.

Segundo informações da fábrica de Juiz de Fora, a produção do Classe C não sofrerá paralisação. As férias coletivas vão afetar apenas a linha de produção do Classe A. *(Valor econômico, 06.07.01)*

Uruguay : autos 0 km aumentan entre 9% y 10%

El Imesi subirá de 47% a 60% en los vehículos diesel y de 30% a 36,72% en los nafteros; la industria prevé impacto negativo sobre las ventas

La resolución del gobierno establece que el Imesi para los automóviles diesel aumentará en los próximos días de 47% a 60%, al tiempo que la tasa para vehículos nafta subirá de 30% a 36,72%.

Los nuevos montos entrarán en vigencia cuando se protocolice la Política Automotriz del Mercosur (PAM) ante la Asociación Latinoamericana de Integración (Aladi), lo que está previsto para la próxima semana, según dijeron a El Observador fuentes del sector.

En lo que hace a los vehículos nafteros inicialmente estaba pautado llevar el Imesi a 40%, pero se fijó finalmente en 36,72% en virtud del impacto sobre el precio de los automotores del Cofis (Contribución para el Financiamiento de la Seguridad Social), que grava en 3% los productos nacionales e importados.

Los socios del Mercosur alcanzaron el 21 de junio un acuerdo para protocolizar la PAM, poniendo fin a una larga sucesión de prórrogas de los convenios que rigen el intercambio de automóviles y autopartes al interior del bloque. Una vez protocolizada la PAM Uruguay podrá exportar 20 mil automóviles a cada país del bloque, US\$ 65 millones en autopartes hacia Brasil y US\$ 60 millones hacia Argentina en 2006. *(El Observador, 06.07.01)*

Fiat investirá US\$ 1 bi no Brasil

Em meio à festa de 25 anos da empresa no Brasil, no sábado, o superintendente mundial da Fiat Auto, Roberto Testore, anunciou que o país receberá 20% dos US\$ 5 bilhões que a montadora pretende investir em todo o mundo até 2005. Fazem parte dos investimentos o lançamento de 19 novos modelos das marcas Fiat, Alfa Romeo e Lancia, dos quais quatro serão fabricados em Betim, na região metropolitana da capital mineira, onde a montadora se instalou em 1976. Segundo Testore, como unidade de produção e mercado mais importante da Fiat fora da Itália, o Brasil receberá US\$ 1 bilhão da empresa até 2005. Assim como Testore, o superintendente da Fiat Automóveis, Gianni Coda, acredita que a crise energética, a variação do dólar ou a alta dos juros ainda não foram capazes de desestimular os investimentos previstos, cerca de US\$ 250 milhões por ano. Segundo ele, a montadora não tem qualquer perspectiva atual de queda de produção e de consumo que justifique demissões. (Jornal do Brasil, 09,07.01)

Nova reunião para acordo automobilístico

As exportações brasileiras de bens de informática serão as mais afetadas se o governo argentino mantiver a Resolução 258 (desconto do empalme para exportadores extra-Mercosul), referente a esses bens e a automóveis, colheitadeiras, tratores, reboques, além de bens de capital. A opinião é de diplomatas do Itamaraty. 'É mais fácil um comprador trocar o fornecedor de celular que de bens de capital', disse um diplomata. Em 2000, o Brasil exportou bens de informática e telecomunicações para a Argentina no valor de US\$ 646 milhões, e, de janeiro a junho deste ano, US\$ 162 milhões. No caso dos automóveis, o que pesa na decisão sobre fluxo de comércio é o acordo setorial. A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) aguarda nova orientação do Itamaraty para encaminhar suas propostas. O prazo combinado há um mês, na reunião dos países do bloco em Assunção, para cada país fazer novas observações sobre o assunto se esgotou na sexta-feira. Esta semana, a diretoria da Anfavea se reúne com o governo, em Brasília, para discutir, entre outros pontos, a inclusão de ônibus e caminhões no acordo. A entidade pretende que seja realizada nova rodada de discussões. Veículos e autopeças significam 30% no comércio do bloco, com mais de 2 milhões de automóveis vendidos. A balança é favorável ao Brasil. As exportações das montadoras do Brasil cresceram 11,8% no primeiro semestre sobre igual período de 2000 e superaram os US\$ 2 bilhões. A General Motors e a Volkswagen ampliam suas vendas para EUA, México e Venezuela, compensando parte da queda nos embarques para a Argentina. Segundo o Itamaraty, não há medida prevista para aplicar se a resolução argentina não for revista, na teoria o governo brasileiro pode até contestá-las no Órgão de Solução de Controvérsias do Mercosul, já que a decisão de modificar a Tarifa Externa Comum (TEC) não foi autorizada pelos outros países. (Gazeta Mercantil, 09.07.01)

 [regressar](#)

Notas e
Correspondências

Sindicato reformula portal dirigido ao setor energético

Um portal que reúne informações sobre o setor energético e agrega serviços voltados ao público como, por exemplo, um simulador sobre o consumo de eletricidade em residências, estão entre as novidades inseridas no web site do Sindicato dos Energéticos do Estado de São Paulo (Sinergia), inaugurado ontem na internet.

O Sinergia, que reúne 25 mil associados, pretende incentivar a discussão sobre o setor com a participação dos trabalhadores. ` Não há um levantamento sobre quantos de nossos associados têm acesso à internet, mas acreditamos que o projeto fará com que a busca de informações seja agilizada`, diz Wilson Marques de Almeida, diretor de imprensa do sindicato.

O banco de dados organizado para o web site disponibiliza informações sobre as operadoras de energia, a legislação referente ao setor e artigos e documentos sobre assuntos que vão da privatização ao programa de racionamento do governo federal.

Os associados também podem acompanhar, via internet, o andamento das ações coletivas e dos processos jurídicos movidos pelo Sinergia e a íntegra dos acordos coletivos, por exemplo. O web site também oferece ao visitante uma biblioteca virtual com acesso aos jornais e revistas que abordam o setor, além de textos sobre a reestruturação do setor elétrico e a legislação vigente. O endereço do portal é www.sinergiaspcut.org.br . (Gazeta Mercantil, 06.07.01)

Democracia.com

A Organização dos Estados Americanos (OEA) abriu uma página na internet para receber sugestões e comentários ao texto da futura Carta Democrática Interamericana. A página quer estimular a participação de ONGs, institutos de pesquisa, universidades e a sociedade civil na elaboração da nova carta. A página estará aberta até o dia 10 de agosto, e o endereço é http://www.oas.org/charter/esp/charter_es.htm (Jornal do Brasil, 06.07.01)

Lançado plano nacional anti-racismo

A Conferência Nacional contra o Racismo e a Intolerância terminou ontem no Rio com protestos de entidades da sociedade civil contra o governo federal e a cobrança de políticas efetivas de combate à discriminação. Índios, ciganos, homossexuais, prostitutas, deficientes físicos e principalmente negros apresentaram moções de repúdio à conferência. Algumas entidades chegaram a abandonar a plenária. Foi lançado também o Plano Nacional de Combate ao Racismo, um documento que resultou dos debates dos grupos, com propostas para combater o racismo e a discriminação no país. As propostas serão levadas ao comitê preparatório da posição brasileira para a Conferência da ONU contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância, que acontece em setembro na África do Sul. Os militantes, porém, ficaram irritados porque esperavam o anúncio de medidas concretas do governo. Só do representante do Ministério do Trabalho veio o anúncio da destinação de 20% dos recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) utilizados em capacitação profissional para os grupos de negros e pardos. O embaixador Gilberto Saboia, secretário de Estado dos Direitos Humanos e representante do governo federal, disse também que, na próxima reunião do Conselho Federal de Educação, haverá a participação de um membro da comunidade negra, com a discussão de políticas de inclusão. (Folha de São Paulo, 09.07.01)

Uma edição especial do boletim do Dieese de novembro de 2000 sobre a Consciência Negra pode ser baixado em: http://saturno.no.com.br/notitia/leitura/pdf/consciencia_negra.PDF

 [regressar](#)

